

ARQUEOLOGIA DO PRECONCEITO E DA INTOLERÂNCIA: O IMAGINÁRIO DA UMBANDA NAS IMAGENS DA MÍDIA BRASILEIRA

Autor: Prof. Dr. Mauricio Ribeiro da Silva

A Umbanda teve sua origem no Rio de Janeiro no início do século XX. A despeito de perseguições a seus praticantes perpetradas pelo próprio Estado, sobretudo no período entre 1930 e 1950, observou-se significativo crescimento do número de adeptos até 1990, quando estimativas chegavam a apontar que cerca de 3% dos brasileiros participavam dos cultos quando 92% da população se dizia católica. A partir de então, o número de umbandistas decaiu rapidamente, chegando aos atuais 0,21% dos brasileiros (Censo 2010), muito em razão de ataques sistemáticos de grupos neopentecostais que os associam a práticas demoníacas. O imaginário do diabo, pedra sob a qual se assentam os processos de estigmatização e intolerância para com as religiões de matriz africana, foi trazido ao Brasil pelos primeiros colonizadores ibéricos, sendo justificativa para práticas diversas, dentre elas a escravidão de indígenas e africanos. Atualmente o jornalismo registra festividades alegres, distantes do imaginário instituído no período colonial, ao mesmo tempo que noticia ataques contra terreiros. Apesar deste quadro atual, nossa pesquisa aponta para a permanência na mídia de símbolos associados à demonização em imagens relacionadas à Umbanda. Para além do direito de culto e da liberdade religiosa, o objetivo desta palestra é desvelar o *modus operandi* pelo qual o imaginário cultural se apresenta nos meios de comunicação transformando-se em ideologia, mantendo o preconceito e a intolerância contra esta religião.